

RDA: recomendações de implementação no Brasil

Daniel Rodrigues Silva Miranda

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Cíntia de Azevedo Lourenço

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

ORIGINAL

Resumo

Objetivo. O presente estudo tem como objetivo explorar as maneiras de implementação, gestão e treinamento do novo padrão RDA relatados ao redor do mundo, que possam ser utilizados pelas bibliotecas brasileiras.

Método. Foram utilizados relatos em publicações científicas e apresentações em eventos para obter uma base segura para análise dos processos de implementação do novo padrão.

Resultados. A pesquisa exploratória permitiu identificar sistemas, editores e possibilidades tecnológicas que podem facilitar o processo de implementação do padrão RDA em bibliotecas brasileiras, além de revelar as principais barreiras e dificuldades encontradas pelas bibliotecas durante o processo de implementação do padrão RDA. Através dessa revisão foi possível realizar uma recomendação de implementação da nova norma no país.

Conclusão. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a implementação do padrão RDA em bibliotecas brasileiras requer uma compreensão abrangente de suas instruções, estruturas e aplicações

Palavras-chave

Norma RDA. Catalogação. Implementação da RDA.

RDA: recommendations for implementation in Brazil

Abstract

Objective. The present study aims to explore ways of implementing, managing and training the new RDA standard reported around the world, which can be used by Brazilian libraries.

Method. Reports in scientific publications and presentations at events were used to obtain a secure basis for analyzing the implementation processes of the new standard.

Results. The exploratory research made it possible to identify systems, editors and technological possibilities that can facilitate the process of implementing the RDA standard in Brazilian libraries, in addition to revealing the main barriers and difficulties encountered by libraries during the process of implementing the RDA standard. Through this review, it was possible to make a recommendation for implementing the new standard in the country.

Conclusions. Based on the results obtained, it is possible to conclude that implementing the RDA standard in Brazilian libraries requires a comprehensive understanding of its instructions, structures and applications.

Keywords

RDA Standard. Cataloguing. Implementation of the RDA.

RDA: recomendações para su aplicação en Brasil

Resumen

Objetivo El presente estudio tiene como objetivo explorar formas de implementación, gestión y capacitación del nuevo estándar RDA reportado en todo el mundo, que puede ser utilizado por las bibliotecas brasileñas.

Método. Se utilizaron informes de publicaciones científicas y presentaciones en eventos para obtener una base segura para analizar los procesos de implementación de la nueva norma.

Resultados. La investigación exploratoria permitió identificar sistemas, editores y posibilidades tecnológicas que pueden facilitar el proceso de implementación del estándar RDA en las bibliotecas brasileñas, además de revelar las principales barreras y dificultades encontradas por las bibliotecas durante el proceso de implementación del estándar RDA. A través de esta revisión, fue posible hacer una recomendación para implementar la nueva norma en el país.

Conclusión. Con base en los resultados obtenidos, es posible concluir que la implementación del estándar RDA en las bibliotecas brasileñas requiere una comprensión integral de sus instrucciones, estructuras y aplicaciones.

Keywords

Estándar RDA. Catalogación. Implementación de la RDA.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas na área da Ciência da Informação têm, nos últimos dez anos, se estendido a um universo cada vez maior de áreas interessadas na informação como foco de pesquisas, de como coletar, organizar, recuperar e disseminar informações a todas as pessoas que dela necessitem.

Sendo a Biblioteconomia uma das mais antigas ciências que estudam os fenômenos informacionais, a realidade não poderia ser diferente, pois seus paradigmas mais fundamentais estabelecidos no final do século 19 e início do século 20, têm sido estudados, aprimorados e adaptados às novas tecnologias emergentes nos últimos anos.

De acordo com Cross et.al. (2014), a implementação do RDA (*Resource Description and Access*) em bibliotecas em todo o mundo tem sido um processo gradual. Algumas bibliotecas começaram a implementar o RDA em 2013, enquanto outras ainda estão em processo de adoção do padrão. A implementação do RDA pode ser desafiadora, pois requer mudanças significativas nos processos de catalogação e na infraestrutura de software. No entanto, as bibliotecas que implementaram o RDA relatam uma série de benefícios, como uma descrição mais precisa e abrangente de recursos informacionais, uma melhor interoperabilidade com outras instituições e uma maior flexibilidade para atender às necessidades de seus usuários.

Nesse contexto, para que o planejamento dessas mudanças respondam prontamente e garanta uma minimização de retrabalho gerado nesse processo é que conhecer a fundo as possíveis implicações para a implementação do novo padrão de catalogação RDA e os novos padrões de metadados que estão sendo desenvolvidos nesse processo, tanto pela Library of Congress quanto por outros consórcios de bibliotecas pelo mundo, como o JSC (*Joint Steering Committee for Development of RDA*) (PARK; TOSAKA, 2015), são fundamentais para uma implementação do RDA no Brasil.

De acordo com Schreur (2018, p. 1), as bibliotecas de todo o mundo confiam na tecnologia dos sistemas baseados em formato MARC (*Machine Readable Cataloging*) para comunicação, armazenamento e expressão da maioria de seus dados bibliográficos. O MARC foi uma conquista importante, eliminando os catálogos de fichas manuais e transferindo-os para um ambiente computacional, evolução imprescindível para se prepararem para o cenário atual. Porém, o MARC é um formato de comunicação desenvolvido na já longínqua década de 1960, para permitir a manipulação de dados bibliográficos previamente gravados em fichas catalográficas. Essa manipulação era um trabalho difícil frente à falta de interoperabilidade dos softwares da época. Para a implementação da cooperação entre bibliotecas de registros catalográficos, essa interoperabilidade era essencial, pois sem ela a cooperação era uma realidade impossível.

Schreur (2018) explica que, à medida que as bibliotecas fazem a transição para uma arquitetura baseada em dados vinculados (*Linked Data*) que deriva seu poder da extensa ligação máquina/elementos de dados individuais, esta antiga dependência de interpretação humana no nível de registro para fazer associações corretas entre elementos de dados individuais torna-se uma questão crítica. Embora os metadados existentes

no formato MARC possam ser convertidos em dados vinculados, muitas relações inferidas não são expressas no novo ambiente.

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras ainda está em um estágio inicial, com poucas instituições adotando o novo padrão. Um exemplo é a Universidade de Caxias do Sul (UCS), que optou por implementar o RDA nos registros de autoridade, uma abordagem que se concentra na criação e manutenção de autoridades para nomes de pessoas, entidades coletivas, títulos uniformes e assuntos, permitindo uma padronização mais consistente da descrição e acesso aos recursos informacionais. Outro exemplo é da PUC do Rio Grande do Sul, que implementou tanto no catálogo principal quanto no registro de autoridades. O RDA abrange todas as questões da descrição bibliográfica e é um esforço significativo que tem como proposta alinhar-se aos padrões internacionais de catalogação. Embora o número de bibliotecas brasileiras que implementaram o RDA seja limitado até o momento, essas experiências pioneiras fornecem percepções valiosas sobre os desafios e benefícios dessa transição, contribuindo para o conhecimento e aperfeiçoamento do processo de implementação do padrão no país. (HOLANDA, 2020, p. 23).

Países como a Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América, para citar alguns, já migraram ou estão em processo de migração para o padrão RDA. (PARK; TOSAKA, 2015, p. 253-254). Tem-se notícias também de algumas iniciativas na América latina, como México, Argentina e Chile, entre outras.

Anteriormente aos testes do RDA nos Estados Unidos da América, os profissionais das organizações de bibliotecas nacionais em outros países de língua inglesa realizaram pesquisas para avaliar a opinião dos mesmos sobre o novo padrão de catalogação. Essas pesquisas forneceram um maior esclarecimento sobre as necessidades dos catalogadores e seus métodos preferidos para treinamento. (PARK; TOSAKA, 2015, p. 253-254).

Como esperado, o resultado das pesquisas iniciais indicou níveis limitados de conhecimento do novo padrão entre os entrevistados, além de indicar preocupações sobre a preparação para implementação do padrão entre catalogadores e suas equipes, ao mesmo tempo em que atendem às demandas diárias de produção e gerenciamento de catalogação (PARK; TOSAKA, 2015, p. 252).

O JSC (*Joint Steering Committee for Development of RDA*)¹ avaliou a norma testando-a no ambiente de biblioteca e informações, verificando as implicações técnicas, operacionais e financeiras do novo padrão. “A avaliação incluiria uma articulação do *business case* para o RDA, incluindo benefícios para bibliotecas e usuários finais, juntamente com análises de custo para reciclagem de pessoal e reengenharia de processos de catalogação (tradução nossa)” (MORRIS; WIGGINS, 2016, p. 206).

Segundo Hanford (2014), o teste formal da implementação consistiu em três fases:

- a. **a fase de treinamento** dos participantes do RDA, que ocorreu do início de 2010 até 30 de setembro de 2010;
- b. **a fase de produção de registros** de 1º de outubro de 2010 a 31 de dezembro de 2010, durante a qual foram criados registros e levantamentos do processo de criação;
- c. **a fase de análise** de 1º de janeiro de 2011 a 31 de março de 2011, durante a qual o Comitê de Coordenação de Testes dos EUA aprovou os resultados das pesquisas e preparou um relatório para a administração das três bibliotecas nacionais.

Em 13 de junho de 2011, a LC (Library of Congress), a NAL (National Agricultural Library) e a NLM (National Library of Medicine) anunciaram que, como bibliotecas nacionais dos Estados Unidos da América, pretendiam adotar as novas instruções de catalogação, do padrão RDA e que a implementação não ocorreria antes de 1º de janeiro de 2013.

O ano de 2013 marcou o início de uma nova era na comunidade de catalogação dos EUA, à medida que a Library of Congress (LC) avançou com a implementação total do RDA em 31 de março. A transição para o RDA tem, desde então, prosseguido de forma constante. O *Program for Cooperative Cataloging* (PCC), num esforço cooperativo internacional destinado a contribuir com registros de catalogação de alta qualidade, anunciou sua decisão em dezembro de 2013 de deixar de criar registros bibliográficos originais que não sejam totalmente compatíveis com o RDA até o final de 2014 (PARK; TOSAKA, 2015, p. 252). Destaca-se que, em função disso o

ano de 2013 marca o período temporal para o início do levantamento bibliográfico realizado para identificar as experiências de implementação da RDA nas bibliotecas, em diferentes países.

Como objetivo geral a presente pesquisa propõe: Delinear recomendações para implementação do RDA em bibliotecas brasileiras a partir de fatores identificados na literatura do campo de Ciência da Informação

Nesse contexto os objetivos específicos propostos serão:

1. Identificar a literatura da Ciência da Informação sobre a implementação do RDA através dos relatos em publicações científicas da área e apresentações em eventos;
2. Mapear dificuldades na implementação do RDA em bibliotecas identificadas na literatura científica da Ciência da Informação;
3. Identificar padrões de metadados e softwares para treinamento que possam auxiliar na implementação do RDA.
4. Mapear as iniciativas de treinamento das equipes responsáveis pela implementação do RDA.
5. Propor recomendações para a implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Mey (1995), a catalogação, enquanto forma de representação, não é uma atividade recente em nossa história. O catálogo, produto da catalogação, está presente ao longo da evolução humana, desde a Antiguidade, quando era utilizado para representar e organizar o conhecimento armazenado nas primeiras bibliotecas.

O MARC foi uma conquista, eliminando a dependência das bibliotecas em catálogos de fichas e transferindo-os para um ambiente on-line muito necessário. Segundo Schreur (2018):

O desenvolvimento da biblioteca digital, muitas vezes baseada em um repositório digital, complicou ainda mais o ambiente da biblioteca. Além de seus dados MARC, as bibliotecas se tornaram curadoras de coleções em rápida expansão de objetos digitais, conjuntos de dados e metadados em outros esquemas, como o Esquema de Descrição de Objetos de Metadados: MODS (Metadata Object Description Schema) ou Dublin Core. Esses recursos e seus metadados são normalmente armazenados em repositórios digitais e se tornam um banco de dados de registros paralelo, porém separados (SCHREUR, 2018, p. 2).

O RDA foi desenvolvido em um processo colaborativo entre quatro países (Austrália, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América), liderados pelo *Joint Steering Committee for Development of RDA – JSC* (Comitê Diretor para o Desenvolvimento da RDA). O JSC é composto por representantes de seis grandes comunidades de catalogação anglo-americanas, a *American Library Association (ALA)*, o *Australian Committee on Cataloguing (ACOC)*, a *British Library (BL)*, o *Canadian Committee on Cataloguing (CCC)*, o *Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP)*, e a *Library of Congress (LC)* (CAVALCANTI, 2013, p. 53).

Embora ainda não existam melhores práticas estabelecidas para catalogar conjuntos de dados usando RDA, elementos de metadados úteis para facilitar o acesso a conjuntos de dados foram citados na Declaração de Formatos Recomendados da Library of Congress, 2020–2021 (LIBRARY OF CONGRESS, 2020-2021). Lá, foram identificados os formatos recomendados, características técnicas e metadados associados para garantir a preservação e o acesso a longo prazo de obras criativas.

A estrutura do padrão RDA foi desenvolvida paralelamente à Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação de 2009, e posteriormente também a de 2016, por isso mantém um forte alinhamento entre eles, que se comprova no texto da introdução ao RDA, divulgado em novembro de 2008, onde “[...] consta as Declarações de Princípios e informa os princípios de catalogação usados em todo o RDA”. “[...] Isso faz com que o novo padrão procure satisfazer as expectativas da comunidade internacional”. (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2009, p. 3-4).

Outra característica presente no RDA é o seu contexto internacional. O padrão optou por deixar de lado a perspectiva anglo-americana, ajustando a aplicação das suas regras para atender a diversidade dos sistemas de escrita, de numeração, calendários e unidades de medidas diferentes. (OLIVER, 2011, p. 5).

Para cumprir esse objetivo de “internacionalização” o padrão foi publicado primeiramente em inglês, mas já conta com iniciativas para tradução em quatro línguas: chinês, francês, alemão e espanhol. O site do RDA *Toolkit* fornece o acompanhamento dessas traduções e, no caso das versões em francês e alemão, já disponibiliza alguns arquivos preliminares. Infelizmente, até o presente momento não há informações públicas sobre uma tradução para o português (de Portugal ou do Brasil).

O RDA foi publicado pela primeira vez no RDA *Toolkit* em junho de 2010. Esta é a versão “original” (com atualizações de conteúdo até abril de 2017) e pode ser encontrada em <http://original.rdatoolkit.org>. À medida que a tecnologia melhorou tornou-se evidente que a infraestrutura que suporta o site do RDA *Toolkit* precisava ser reexaminada e atualizada.

O Projeto RDA *Toolkit Restructure and Redesign* (3R) tomou forma em outubro de 2016 para revisar e implementar atualizações de infraestrutura e funcionalidade do site. Ao mesmo tempo, o RDA *Steering Committee* (RSC) tomou a decisão de implementar mudanças de conteúdo no RDA, principalmente para integrar o padrão ao novo Modelo de Referência, o IFLA-LRM (*Library Reference Model*). O Projeto 3R resultou em um site beta do *Toolkit*, oferecido para comentários públicos a partir de junho de 2018.

Já a versão oficial do RDA fornece um conjunto completo de entidades e elementos para criar um conjunto de descrição de metadados com base nas orientações e instruções do RDA. Está organizado de acordo com 11 entidades e seus elementos do IFLA LRM, e inclui capítulos de orientação que fornecem informações gerais.

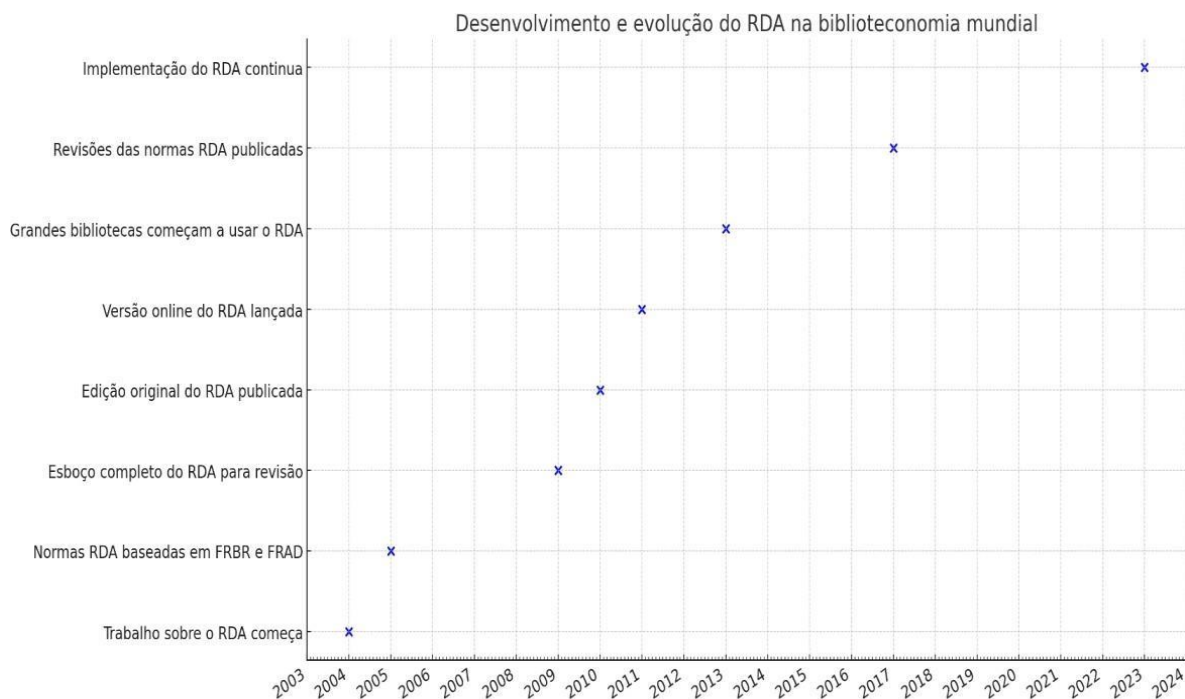
Na versão oficial, o RDA *Toolkit* incorporou a terminologia, os conceitos e as abordagens associadas aos dados vinculados, embora possa ser usado em vários cenários de implementação diferentes. Ao contrário do AACR2r, ou mesmo da versão original, o RDA não é um manual de catalogação e não está mais enraizado exclusivamente nas tradições anglo-americanas. Em vez disso, é um padrão internacional, que fornece uma estrutura de nível superior para aspectos do universo bibliográfico. A flexibilidade na aplicação e na implementação mundial foram os principais impulsionadores de seu design.

Uma das principais características do RDA é que ele foi desenvolvido a partir do AACR2r, pois os desenvolvedores reconheceram que o AACR2r foi um código de catalogação vitorioso, no sentido de que se tornou amplamente utilizado pelo mundo. Além disso, o RDA nasceu da tentativa de atualizar o AACR2r. A ideia inicial era fazer revisões e publicar o AACR3. Entretanto, o *Joint Steering Committee* (JSC) percebeu que as mudanças seriam tão substanciais e tão inovadoras que decidiram propor um novo padrão de catalogação, nascendo assim o RDA.

O AACR2r foi publicada em 1967 sob os auspícios da Libraries Association (Reino Unido), da *Library of Congress* (EUA) e da *Canadian Library Association* (Canadá), o AACR tem suas origens nas regras de catalogação de códigos da ALA (*American Library Association*) de 1908 (BARBOSA, 1978). Instituições que, atualmente, também fazem parte da equipe de desenvolvimento do RDA.

A decisão de atualizar as regras de catalogação anglo-americanas ocorreu no final da década de 1990. O JSC entende que com o advento da *World Wide Web*, o aumento do acesso à Internet e o desenvolvimento dos modelos conceituais FRBR e FRAD, a necessidade de aprimorar o processo de catalogação e facilitar a entrega de informações bibliográficas aos usuários exige uma análise mais consistente dessa nova realidade no processo (TILLET, 2016, p. 1).

FIGURA 1 - Linha do tempo representando o desenvolvimento e a evolução do RDA na biblioteconomia mundial



Fonte: elaborado pelo autor

O Figura 1 fornece uma visão geral da evolução do RDA ao longo do tempo. É importante notar que a implementação da norma é um processo contínuo, e as bibliotecas continuam a adaptar e refinar suas práticas de acordo com os padrões do RDA:

- 2004: Com a intenção de fazer o novo AACR3, o trabalho sobre um novo padrão começa marcando o início do desenvolvimento do atual RDA.
- 2005-2008: Se abandona a ideia sobre um novo AACR e se estabelece o padrão RDA, baseado nos modelos conceituais do FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records) e do FRAD (Functional Requirements for Authority Data).
- 2009: O esboço completo do RDA foi disponibilizado para revisão.
- 2010: A edição do RDA original foi publicada.
- 2011: A versão online do RDA Toolkit foi lançada.
- 2013: Grandes bibliotecas começaram a usar o RDA em suas operações.
- 2017: As revisões do padrão RDA foram publicadas para refinar e melhorar o RDA.
- 2023: A implementação do RDA continua em bibliotecas ao redor do mundo.

Oliver (2021), no seu trabalho intitulado “*Introducing RDA: a guide the basics after 3R*”, nos lembra que o RDA é um padrão internacional projetado para permitir a descoberta de recursos de biblioteca e patrimônio cultural em ambientes de dados tradicionais e vinculados. Mesmo tendo evoluído a partir das Regras do AACR2r, o RDA é bem diferente. Ele apresenta uma nova forma de pensar os dados bibliográficos, sendo baseada em um referencial teórico, projetado como um padrão para o ambiente digital e desenvolvido como um padrão global adequado para uso em inúmeros contextos.

Pode-se afirmar que a característica definidora do RDA é que ele é baseado em uma estrutura teórica que molda a forma e o conteúdo da mesma, sendo que essa configuração se origina dos modelos conceituais bibliográficos da IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*).

Segundo Oliver (2011, p. 2), o objetivo do RDA é apoiar a produção de dados robustos ou bem formados que podem ser gerenciados utilizando tecnologias atuais e até mesmo futuras. Afinal, dados bem formatados têm uma estrutura consistente que é reconhecível tanto por seres humanos como por computadores. São dados bem definidos e inequívocos.

O Quadro 1 ilustra os principais aspectos que diferenciam o AACR2r e o RDA, em quatro aspectos distintos.

QUADRO 1 - Comparação simplificada entre AACR2 e RDA

Aspectos	AACR2r	RDA
Estrutura	Baseado em áreas de descrição e regras específicas para diferentes tipos de material	Estruturado com base em elementos de descrição e orientações gerais para todos os tipos de materiais
Princípios orientadores	Orientado por regras	Orientado por princípios e baseado em FRBR (Modelo de Referência Funcional para Registros Bibliográficos)
Abrangência	Focado na descrição do item	Focado na descrição e no acesso ao item, cobrindo também a identificação e a relação entre entidades
Compatibilidade com outros sistemas	Compatibilidade com registros criados usando RDA	Registros criados usando RDA são compatíveis com os criados usando AACR2

Fonte: elaborado pelo autor com fontes de Oliver (2011).

Onde o AACR2r levou o catalogador a produzir “strings” de caracteres, o RDA leva o catalogador ou o criador de metadados a produzir dados que são analisados ou segmentados em elementos claramente definidos, que podem ser interpretados por humanos e máquinas. Os humanos podem facilmente decifrar longas sequências de informações e resolver ambiguidades, mas os computadores não. O processamento por máquina requer informações bibliográficas que são registradas como elementos de dados distintos e precisos (OLIVER, 2021).

Segundo Silva (2013, p. 1), o RDA se preocupa não só com a apresentação dos dados, mas também com o conteúdo do registro, tendo por finalidade criar um grupo robusto de dados que possam alimentar as bases de dados atuais e/ou estruturar bases de dados com tecnologias futuras. Essa forma de registrar dados em um conjunto de elementos significa que os dados RDA podem ser processados por computadores de maneira correta e eficaz. Isso também significa que o RDA não está vinculado a um único esquema de codificação ou estilo de apresentação.

O Quadro 2 apresenta os principais benefícios do padrão RDA para o século XXI:

QUADRO 2 - Benefícios da RDA

Benefício	Explicação	Exemplo
Consistência e padronização	O RDA fornece um conjunto padronizado de diretrizes e instruções para catalogação. Isso ajuda a garantir que os recursos sejam descritos e acessados de maneira consistente, independentemente da biblioteca ou instituição.	Em uma grande biblioteca universitária, o uso do RDA pode ajudar a garantir que todos os catalogadores estejam seguindo as mesmas regras, resultando em registros de catálogo mais consistentes e de alta qualidade.
Flexibilidade	O RDA é projetado para ser flexível e pode acomodar uma ampla gama de recursos, incluindo recursos digitais e não tradicionais.	Por exemplo, o RDA pode ser usado para catalogar recursos digitais, como e-books e bancos de dados online, bem como recursos não tradicionais, como obras de arte e artefatos culturais.

Interoperabilidade	O RDA foi projetado para ser compatível com outros padrões de catalogação e metadados existentes, o que facilita a interoperabilidade entre diferentes sistemas de biblioteca.	Isso pode permitir, por exemplo, que uma biblioteca compartilhe facilmente seus registros de catálogo com outras bibliotecas ou serviços de agregação de metadados.
Melhoria da descoberta de recursos	Ao fornecer descrições detalhadas e precisas dos recursos, o RDA pode ajudar a melhorar a descoberta de recursos pelos usuários.	Um usuário que está procurando um recurso específico pode ser capaz de encontrá-lo mais facilmente se o mesmo tiver sido catalogado usando o RDA, em comparação com outros métodos de catalogação menos detalhados.

Fonte: Elaborado pelo autor com fontes de Oliver (2011).

Projetado para tornar as informações bibliográficas utilizáveis como dados, pode-se concluir que o RDA não foi desenhado para um esquema de codificação específico, tendo a intenção de que seus dados sejam adequados para uso em uma variedade de esquemas de codificação diferentes. O RDA pretende ser a base para um conjunto de elementos de metadados que tornará os dados visíveis e utilizáveis em catálogos de bibliotecas, na Internet ou em um ambiente de Web Semântica.

2.1 Desafios da implementação do RDA

A implementação do RDA refere-se ao processo pelo qual as bibliotecas e instituições do país adotam, assim como aplicam padrões internacionais de catalogação. A implementação do padrão envolve a atualização dos sistemas de catalogação e descrição bibliográfica, treinamento de profissionais, adequação de processos de trabalho e políticas internas, harmonização e padronização entre os órgãos. Tudo isso visa melhorar a qualidade e a consistência das descrições bibliográficas, facilitar o acesso e recuperação da informação pelos usuários e promover a interoperabilidade das descrições entre diferentes sistemas e ambientes de recuperação. Essa implementação requer esforços conjuntos das bibliotecas brasileiras e desenvolvimento contínuo para atender às necessidades e desafios do contexto nacional.

Uma das principais barreiras enfrentadas pelas bibliotecas brasileiras na implementação do RDA é a questão da infraestrutura técnica. Muitas instituições ainda possuem sistemas automatizados desatualizados ou limitados que não suportam totalmente os requisitos do novo padrão. Isso significa dificuldades de adaptação aos sistemas existentes ou a necessidade de investir em novas tecnologias que possam acomodar os princípios e requisitos do mesmo.

Outro desafio relacionado tem a ver com a formação dos profissionais da biblioteca. A implementação efetiva do RDA requer o desenvolvimento de habilidades específicas de catalogação, além da compreensão dos princípios e diretrizes do padrão. Isso significa a realização de treinamentos e cursos específicos, tanto para atualizar os conhecimentos dos bibliotecários quanto para capacitar novos profissionais para atender às exigências do RDA.

Outra questão importante é a necessidade de padronização na implementação do novo padrão pelas bibliotecas brasileiras. A existência de diretrizes e práticas comuns é essencial para garantir consistência e interoperabilidade das descrições bibliográficas. A colaboração entre instituições, a criação de grupos de trabalho e a troca de experiências são iniciativas fundamentais para superar desafios tanto quanto estabelecer um ambiente de trabalho colaborativo e consistente na aplicação do RDA (SANTOS; ARAKARI, 2022).

Em resumo, implementar o RDA nas bibliotecas brasileiras envolve uma série de entraves, incluindo aspectos técnicos, capacitação profissional, adequação do fluxo de trabalho e coordenação entre as instituições. Vencer esses desafios exigem investimento em infraestrutura técnica, programas de treinamento especializado, revisão de políticas internas e colaboração ativa entre as bibliotecas para garantir a aplicação bem-sucedida de padrões e melhoria contínua nos serviços prestados aos usuários.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p. 27), o estudo exploratório “[...] tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipótese”. Já o estudo descritivo, “[...] tem como objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”.

A proposta dessa pesquisa consiste em um estudo exploratório e descritivo, com base em uma revisão bibliográfica, sobre as experiências da implementação do RDA pelo mundo.

Assim, conforme foram delineados os objetivos desta pesquisa, esta pesquisa se estrutura em 3 fases distintas:

- 1) **Primeira fase:** consistirá em uma revisão de literatura, sobre o padrão RDA e as tecnologias que tem sido utilizadas para sua implementação, assim como conceitos, sobre suas bases teóricas. Nessa fase, o objetivo é explorar o estado da arte sobre esse novo padrão de catalogação.
- 2) **Segunda fase:** durante a revisão de literatura mais ampla, realizada para a primeira fase, serão identificados todos os trabalhos que apresentem especificamente relatos de experiência de implementação do padrão RDA, discussões sobre a questão da implementação de forma mais teórica. É com a seleção dos artigos e trabalhos apresentados em eventos sobre implementação do RDA que passaremos para a terceira fase.
- 3) **Terceira fase:** nessa fase, os artigos e trabalhos publicados em eventos selecionados na segunda fase sobre implementação do RDA serão submetidos a uma análise sobre os relatos de implementação do RDA, para assim identificar aspectos da implementação do RDA em bibliotecas do mundo todo, através das publicações científicas selecionadas. Nessa penúltima fase, após a análise minuciosa da literatura acerca da implementação da RDA, serão identificadas e categorizadas as questões sobre planejamento, execução e avaliação dessas experiências relatadas, para uma análise comparativa entre as experiências de implementação do RDA no mundo, de forma a possibilitar um mapeamento das seguintes categorias:
 - CATEGORIA 1: barreiras e/ou dificuldades no processo e as possibilidades de solução encontradas pelas bibliotecas durante esse processo de implementação.
 - CATEGORIA 2: soluções tecnológicas e/ou gerenciais existentes para facilitar esse processo de mudança de sistemas. E quais delas têm sido mais utilizadas para a implementação do RDA.
- 4) **Quarta fase:** finalmente, com base nas informações coletadas, pretende-se analisar e apresentar de forma consistente as informações coletadas com base nas categorias propostas. Essa análise dos dados contidos nessas publicações, serão a base para propor recomendações para o planejamento da implementação do RDA no Brasil.

Para facilitar a seleção do material resultante do levantamento bibliográfico os critérios de inclusão e exclusão foram assim definidos:

- Inclusão: Abordar a implementação da RDA em bibliotecas; Discussões sobre a questão da implementação da RDA de forma mais teórica.
- Exclusão: Documento não acessível ou não localizado integralmente; Não estar nos idiomas especificados (português, inglês e espanhol); Não abordar a implementação da RDA.

O processo de revisão de literatura é composto por várias etapas que, para essa pesquisa, seguiram o seguinte roteiro:

- 1) **Localização e seleção dos estudos:**
 - a) Serão analisados artigos localizados nas bases de dados: BRAPCI BRAPCI (Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação), Portal de periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e

Google acadêmico, incluindo alguns trabalhos apresentados em eventos da área. Essas bases foram escolhidas por possibilitarem acesso aos artigos na íntegra. Mesmo assim, alguns trabalhos localizados não permitiam o *download* do original. Foram usadas as seguintes palavras-chaves:

- No Portal CAPES e no Google Acadêmico: *RDA Implementation* ou *Implementación del RDA* ou implementação do RDA..
 - Na Base BRAPCI, só foi possível recuperar pelo termo mais genérico: *RDA* ou *Resource Description Access*. Refinamentos não melhoram a busca, mas simplesmente informam que não tem nada sobre o tema.
 - Os trabalhos de eventos, foram coletados no Repositório da FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições), em especial, dos 3 encontros de RDA realizados no Brasil e no site dos eventos realizados na América Latina.
- b) Após a preparação de uma busca abrangente nas bases de dados, dá-se início à triagem dos estudos.
- c) Cada artigo ou trabalho em evento terá suas informações tabuladas com base nas perguntas da primeira etapa.
- 2) **Tópicos em implementação a serem identificados:**
- a) Planejamento da implementação do RDA: como foi definida a implementação em termos de escolha de acervos, definição de procedimentos de treinamento do pessoal da biblioteca, escolha da ferramenta tecnológica para implementação.
- b) Identificação de dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação e soluções encontradas em cada instituição estudada.
- c) Correções de planejamento ocorridas durante a implementação e suas justificativas e motivos.
- 3) **Coleta de dados:** Os dados coletados nos artigos analisados serão tabulados para validar o conhecimento adquirido através desses trabalhos. Isso possibilitará uma visualização mais concreta da realidade posta e das possibilidades apresentadas nos relatos dessas implementações.
- 4) **Avaliação crítica dos estudos:** após as leituras, tabulações e análise das informações coletadas nos artigos selecionados na segunda etapa, será realizada uma análise crítica desses estudos e dos dados que forneceram sobre implementação do RDA.
- 5) **Análise e apresentação dos resultados:** essa coleta quantitativa de dados, possibilitará uma análise mais apurada do cenário de implementação do RDA.
- 6) **Interpretação dos resultados:** Nessa fase serão feitas análises e possíveis inferências para fundamentar sugestões e propostas de como implementar o RDA nas bibliotecas brasileiras.

Interpretar os resultados e tirar suas conclusões, tem a finalidade de facilitar o leitor/pesquisador na tomada de decisão sobre determinado tema pesquisado pela revisão de literatura. A forma de apresentar os resultados da revisão deve ser imparcial, podendo apresentar aspectos consistentes sobre determinado ponto de vista (SCHÜNEMANN et al., 2019).

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Esta seção consiste na apresentação e discussão dos dados coletados, de acordo com as etapas metodológicas 3 e 4, listadas na metodologia, a saber:

- Avaliação crítica dos estudos
- Interpretação dos resultados

4.1 Avaliação Crítica dos estudos sobre implementação do RDA

Em quatorze dos artigos analisados é abordada a questão da implementação de uma perspectiva mais geral, sem focar em uma biblioteca específica. Já vinte e nove destes artigos abordam a implementação em bibliotecas específicas ou em grupos de bibliotecas, seja englobando uma quantidade específica, ou até mesmo em grandes áreas geográficas, como países inteiros e até mesmo continentes. O artigo de Luna em 2022, denominado "Implementação de RDA em sistemas integrados de nova geração: o caso de Koha", foi o único caso extremamente específico. Nele, o autor menciona o Koha (Software livre para automação de bibliotecas) como a opção escolhida para substituir o Aleph 500 (Software proprietário) em meados de 2019, nos grupos do Sistema Universitário Jesuíta (SUJ) e Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), com o propósito de implementar o RDA.

Cinco dos artigos tratam da implementação do RDA em acervos específicos como controle de autoridade (2), hemeroteca (1), partituras (1) e agregados (periódicos) (1). É fato que muitos não se aprofundam nas questões da implementação, focando em informações mais genéricas e não falando sobre dificuldades encontradas durante o processo de implementação do RDA, tecnologias usadas, desafios encontrados e formas de superá-los. Exemplos como o texto de Ávila (2022), que é focado na análise de várias coleções agregadas dentro de uma hemeroteca panamenha, enquanto o trabalho de Beati e Zeballo (2022) se concentra num relato de experiência que aborda sobre o controle de autoridade, assim como Zavala Barrios, Domínguez Ramirez e León Hilario (2022).

Pode-se citar entre os artigos mais completos, aqueles que mais trouxeram respostas às questões da pesquisa, os dos autores Aldi (2018), Zavala Barrios, Domínguez Ramirez e León Hilario (2022), Castillo et al. (2022), Cross et al. (2014), Goldberga (2014), Groehs, Carraro e Pereira (2021), Hanford (2014), Hanson e Parks (2013), Kalwara, Dale e Coleman (2017), Martínez Arellano, Santana Chavarría e Rosa Valgañón (2017), Maurer e Panchyshyn (2014), Mejía et al. (2014), Morris e Wiggins (2016), Oliver (2022), Ramírez e Guerrero (2022), Selbach (2021), Tosaka e Park (2013) e Ubierna (2022), num total de 18 dos 44 artigos revisados.

Após análise dos estudos avaliados observou-se que o foco da literatura sobre a implementação do RDA tem se concentrado em questões de treinamento, aspectos teóricos da catalogação e práticas de implementação. Dado que o RDA foi lançado há 13 anos, é surpreendente notar que ainda há uma quantidade limitada de literatura que analisa criticamente as questões relacionadas à sua implementação. Isso sugere uma lacuna na pesquisa e um espaço para investigações mais profundas.

O estado da arte da implementação do RDA na literatura científica apresenta avanços, mas também mostra que ainda há muito espaço para investigação crítica, especialmente no que se refere ao planejamento de sua implementação.

4.2 Interpretação e análise dos dados sobre a implementação do RDA

Os artigos analisados foram categorizados em três tipos principais: relatos de experiências, recomendações de especialistas e pesquisas sobre a implementação do RDA. Os relatos de experiências descrevem as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas durante a implementação do RDA e as soluções encontradas para superar essas dificuldades. As recomendações de especialistas fornecem orientações sobre como implementar o RDA de forma eficaz, incluindo a importância da coordenação entre as bibliotecas e a necessidade de investir em treinamento e capacitação. As pesquisas sobre a implementação do RDA analisam o impacto da norma na catalogação e na recuperação de informações.

A Tabela 2, mostra a quantidade de artigos de cada uma dessas três categorias, onde observa-se a predominância de relatos de experiência na implementação do RDA em bibliotecas ou em redes de bibliotecas específicas. Com uma quantidade um pouco menor temos as recomendações de especialistas, e, por último, um assunto mais específico foi encontrado no estudo de Luna (2022) com a "Implementação de RDA em sistemas integrados de nova geração: o caso de Koha".

Tabela 2 – Quantidade de artigos nas categorias identificadas

Tipos de artigos	Quantidade
Relatos de experiência	24
Recomendações de especialistas	19
Pesquisas sobre implementação do RDA	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Outro aspecto identificado é a distribuição dos relatos de implementação pelo mundo. A tabela 3 apresenta uma visão de quais são os países dos cinco continentes, sendo que o continente americano foi representado em três partes: América do Norte, Central e do Sul, que tem publicado sobre seus processos de implementação.

Tabela 3 – Relatos sobre implementação nos cinco continentes

Continente	Países	Quantidade
África	Nigéria	1
	Quênia e África do sul	1
América central	Panamá	1
América do Norte	Canadá	2
	EUA	10
	México	7
América do Sul	Argentina	3
	Brasil	6
	Chile	3
	Colômbia	2
	Peru	1
Ásia	Irã	1
Europa	Escócia	1
	Espanha	1
	Itália	2
	Países Bálticos	1
	Turquia	1
Oceânia		0

Fonte: elaborado pelo autor.

Dos artigos que apresentam a implementação na África, o relato de Nwachi, Ihekweuba e Nwafor (2021), especificamente na Nigéria, aborda a necessidade de adaptação às mudanças trazidas pela implementação do novo padrão, incluindo a harmonização de novas informações com dados legados e a transformação retrospectiva de pontos de acesso antigos para evitar a inconsistência na descoberta de informações. O artigo também menciona que a implementação do RDA resultará em registros híbridos que combinam atividades descritivas do AACR2r com pontos de acesso regulados pelo RDA.

O segundo artigo sobre a implementação na África (MONYELA, 2020), nos apresenta um relato sobre a implementação em países abaixo do Saara: Quênia e África do Sul. Nesse artigo o autor fornece uma visão geral dos desafios de implementação da RDA na África Subsaariana. Infelizmente, o texto não fornece detalhes específicos sobre como foi definida a implementação do RDA em termos de escolha de coleções, definição de procedimentos de treinamento de pessoal das bibliotecas ou escolha de ferramentas tecnológicas para implementação. No entanto, menciona que o RDA está sendo gradualmente implementado na África Subsaariana, indicando que as bibliotecas da região estão se esforçando para adotar o novo padrão de catalogação.

Na América Central, há apenas um relato da implementação no Panamá (ÁVILA, 2022). Esse artigo parece focado na análise de várias coleções dentro de uma hemeroteca panamenha, incluindo periódicos, revistas e

suplementos de periódicos. A discussão parece girar em torno da quantidade de títulos disponíveis e da importância dessas coleções como uma fonte documental para o estudo da sociedade panamenha.

Já na América do Norte estão concentrados um maior número de artigos sobre a implementação nos Estados Unidos da América, no Canadá e no México. Pode-se supor que esse fenômeno se deve principalmente pelo fato de que o RDA está sendo desenvolvido com a participação de instituições Americanas e Canadenses.

Os Estados Unidos da América possuem a maior quantidade de artigos publicados nesse estudo, devido a seu pioneirismo na implementação e criação do novo padrão. Podemos citar Cronin (2011) com um artigo que discute o processo de implementação do RDA na University of Chicago Library, incluindo as dificuldades enfrentadas durante o processo e as soluções encontradas para superá-las.

Também há um artigo intitulado *"Training and Implementation at the University of Chicago: An Interview with Christopher Cronin"*, onde o foco principal é uma entrevista com o próprio Christopher Cronin, diretor de serviços técnicos da Biblioteca da Universidade de Chicago, sobre sua participação como parceiro de teste do RDA e questões relacionadas ao treinamento e implementação do RDA (HANSON; PARKS, 2013).

No artigo de Hanford (2014), a autora trata da preparação e implementação da norma de catalogação RDA na Biblioteca Elihu Burritt da *Central Connecticut State University*. O artigo discute as dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação e as soluções encontradas, bem como as correções de planejamento que ocorreram durante a implementação.

Há também o artigo de Kalwara, Dale e Coleman (2017), que trata dos desafios enfrentados pela *Mississippi State University Libraries* na liderança do enriquecimento do RDA para o consórcio *Mississippi Library Partnership* (MLP) e fornece parâmetros para bibliotecas considerarem ao trabalhar com um fornecedor para enriquecimento do RDA em um ambiente consorcial. O documento também discute a importância de estabelecer termos específicos de item para Designações Gerais de Materiais em consórcios de bibliotecas que implementam o RDA.

Já na pesquisa de Long (2018), o autor procurou investigar como a transição para o novo padrão de catalogação foi realizada em cem das maiores bibliotecas públicas dos Estados Unidos da América, examinando especificamente se os catalogadores acreditam que alguns dos principais objetivos do RDA foram alcançados, e como alguns dos impactos previstos da implementação do RDA foram tratados.

Maurer e Panchyshyn (2014) são mais sucintos em seu artigo que fornece descrição do processo de implementação do RDA em uma biblioteca acadêmica, incluindo as decisões necessárias a serem tomadas e a discussão da lógica por trás dessas decisões. Nele, o objetivo foi ajudar outros gerentes de catalogação/serviços técnicos/metadados a entender o escopo do processo e o impacto que terá em suas bibliotecas.

Por sua vez, Morris e Wiggins (2016), focaram seu estudo na implementação do RDA na *Library of Congress* dos Estados Unidos da América, incluindo o processo de desenvolvimento, teste, decisão, preparação e treinamento. O artigo também destaca os benefícios da implementação do RDA para a biblioteca e seus usuários.

Também temos o trabalho dos autores Park e Morrison (2017), que apresenta uma pesquisa que examinou como as instruções do RDA sobre relações bibliográficas nos registros de catalogação de livros no OCLC (Online Computer Library Center) durante o primeiro mês de implementação do RDA por bibliotecas nacionais e membros do referido consórcio (abril de 2013). Além disso, o artigo discute a necessidade de mais pesquisa e treinamento para melhorar o registro de relacionamentos bibliográficos.

Tosaka e Park (2013), investigam as questões relacionadas à implementação do RDA em bibliotecas acadêmicas nos Estados Unidos da América, incluindo questões de treinamento, implementação e desafios enfrentados pelos profissionais de catalogação e metadados. O estudo foi realizado por meio de entrevistas por e-mail com profissionais de bibliotecas acadêmicas em todo o país.

Já El-Sherbini (2018), trata da evolução do RDA e dos desafios de implementação do novo padrão de catalogação, destacando as questões com o MARC 21 em relação ao RDA e o papel que o BIBFRAME pode desempenhar no novo modelo de informação emergente.

Em relação às implementações relatadas no Canadá, percebeu-se um tipo de aproximação semelhante a estadunidense, provavelmente devido à facilidade geográfica, cultural e linguística que aproximam os dois

países, além do fato que o Canadá também participara das reuniões e decisões sobre a criação do RDA (OLIVER, 2011, p. 109).

O artigo de Cross et al. (2014) registra um estudo sobre a adoção do RDA em bibliotecas canadenses, incluindo as dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação e as soluções encontradas. O estudo também discute a importância da colaboração e do compartilhamento de recursos entre bibliotecas para garantir a qualidade dos registros de catalogação.

Oliver (2022), discute a implementação do RDA e seu papel na comunidade de profissionais de catalogação. Ela menciona a importância do RDA como uma norma mundial, e como sua implementação pode abrir portas para futuros desenvolvimentos na norma. O documento menciona várias vezes a internacionalização do RDA, tanto em termos de conteúdo quanto de gestão. Além disso, o papel das comunidades de catalogação é discutido, principalmente em termos de documentar decisões e o uso de perfis de aplicação.

O México tem apresentado uma produção significativa com um total de sete artigos sobre implementação do RDA, ficando logo atrás dos Estados Unidos da América, com doze artigos publicados. Sobre essas implementações pode-se destacar o texto de Rodriguez Garcia (2012), onde o autor trata da implementação dos delineamentos do RDA em bibliotecas e discute os desafios e soluções encontrados durante o processo de implementação. O objetivo é fornecer informações úteis para outras instituições que estejam considerando a implementação da RDA.

Luna (2022), no estudo para o Sistema Universitário Jesuíta (SUJ) e Associação de Universidades, confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), menciona o Koha como a opção escolhida para substituir o Aleph 500 em meados de 2019.

O autor Filiberto Felipe Martínez Arellano possui três estudos publicados sobre a implementação do RDA. Em um deles se trata dos desafios enfrentados pelas bibliotecas de América Latina ao implementar o RDA, incluindo a falta de recursos financeiros e de pessoal qualificado, a necessidade de treinamento, capacitação, a complexidade do novo padrão de catalogação. O autor apresenta as experiências de três instituições e destaca a importância da colaboração e flexibilidade para lidar com esses desafios (MARTÍNEZ ARELLANO, 2017).

Em outro artigo, intitulado “*Adoção e uso de RDA em América Latina*”, o autor discute a adoção, utilização do padrão de catalogação RDA na América Latina e também a nova abordagem utilizando o RDA Toolkit (MARTÍNEZ ARELLANO, 2022).

No terceiro estudo, em parceria com Evelia Santana Chavarría e Patricia de la Rosa Valgañón, eles debatem a implementação do RDA na Biblioteca Nacional da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), incluindo os desafios enfrentados, as soluções encontradas e os resultados alcançados. O artigo também discute a atualização e capacitação do pessoal da biblioteca, a participação em programas de catalogação cooperativa e a análise do RDA em equipes de trabalho (MARTÍNEZ ARELLANO; SANTANA CHAVARRÍA; ROSA VALGAÑÓN, 2017).

No artigo de Mejía et al. (2014), o autor trata da implementação do novo código de catalogação RDA nos registros bibliográficos e de autoridade do catálogo LIBRUNAM da Universidad Nacional Autónoma de México. O artigo discute o processo de implementação, incluindo a identificação dos elementos principais, a análise da documentação relacionada ao RDA e a aplicação das instruções RDA aos registros bibliográficos de livros.

Por fim, no artigo de Ramírez e Guerrero (2022) é discutida a implementação das Diretrizes RDA na Direção Geral de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do México. Nele se discute o processo de implementação, as dificuldades encontradas, as correções feitas e os resultados da implementação. Além disso, fornece informações sobre as ferramentas usadas e detalha as etapas de implementação específicas para as autoridades.

Em relação à América do Sul, os países que tem publicado sobre implementação são: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Peru. O Brasil é o país que tem publicado mais sobre o assunto na América do Sul, seguido pela Argentina e pelo Chile.

No Brasil, vem-se caminhando devagar, mas de maneira firme, com a implementação do RDA. Pode-se citar o recente trabalho de Groehs, Carraro e Pereira (2021), num artigo que trata de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo mapear o uso do RDA nos ambientes de informação no Brasil e no mundo, identificar como está ocorrendo essa implantação e verificar se o RDA está atendendo às necessidades de recuperação e acesso à informação aos seus usuários.

Santos e Arakaki (2022) tratam da aplicação do RDA em instituições latino-americanas, apresentando uma análise dos relatos de instituições sobre a adoção do padrão de catalogação, suas vantagens e desvantagens, questões sobre sua tradução e preço, além de técnicas e possibilidades observadas quanto ao processo de implementação do RDA.

No texto de Selbach (2021), observa-se a implementação do RDA na Biblioteca Central da PUCRS, apresentando detalhes do processo de trabalho, necessidades e desafios enfrentados durante a implementação. O texto destaca a importância do treinamento e capacitação da equipe, bem como a necessidade de adaptações nas políticas de catalogação e estudo permanente para a adoção do RDA. Além disso, o artigo menciona que a implementação do RDA permitiu ampliar as possibilidades de descoberta de documentos a partir da descrição dos dados e das relações existentes entre eles, atendendo às necessidades da era digital, oferecendo mais possibilidades à biblioteca.

Silva e Serra (2017), nos apresentam um artigo que trata da implantação do RDA em bibliotecas, apresentando experiências e procedimentos adotados por entidades e agências bibliográficas de países que já migraram para o RDA, além de estabelecer critérios e pesquisas que possam subsidiar a tomada de decisão pelo uso e implantação da norma. O objetivo é ajudar bibliotecas a implementar o RDA de forma eficiente e inovadora, abordando questões como a escolha de acervos, definição de programas e estratégias de implantação, treinamento de pessoal, integração de sistemas e ferramentas tecnológicas, entre outras.

Já no artigo de Teixeira (2022), o autor trata da proposta de orientações para projetos de implementação do padrão de catalogação RDA em bibliotecas. O objetivo é destacar o papel de cada instrumento para esclarecer questões relevantes sobre a publicação de dados bibliográficos no ambiente da Web Semântica. Além disso, a pesquisa também considera o impacto dos ambientes digitais na sociedade e a importância da integração dos catálogos das bibliotecas com a Web.

Temos também um estudo de caso sobre a implementação das novas regras de catalogação, o RDA, no catálogo de autoridades do sistema de biblioteca da Universidade de Caxias do Sul. O objetivo do estudo é discutir a evolução do sistema de catalogação da UCS e as políticas adotadas pela equipe de bibliotecários para a implantação do novo padrão de catalogação (HUBNER; TEIXEIRA; CORREIO, 2017).

Na Argentina, existem alguns trabalhos correlatos ao escopo da presente pesquisa. O artigo de Barber e Salta (2017), trata das ações e intervenções realizadas pela Biblioteca Nacional Mariano Moreno de Argentina em relação ao RDA entre 2012 e 2017, incluindo a elaboração de metadados com AACR2 e RDA em espanhol, a tradução de materiais de treinamento e a coordenação de um grupo de trabalho para implementação do RDA. O texto também destaca as dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação e a importância de uma abordagem flexível e adaptável para a implementação de padrões de catalogação em constante evolução.

No artigo de Beati e Zeballo (2022), os autores delimitam várias etapas na implementação do RDA como familiarização com o RDA e o modelo conceitual IFLA LRM (IFLA Library Reference Model), tradução de materiais de treinamento, estabelecimento de um grupo de estudo para a implementação do RDA, uso de ferramentas como RIMMF3 e RIMMF4 na implementação, e o desenvolvimento de um "perfil de aplicação" para monografias. O artigo também discute a transição do FRAD (Functional Requirements for Authority Data) para o IFLA LRM, que é um modelo conceitual de alto nível que abrange aspectos de vários modelos anteriores, incluindo o FRAD.

Por sua vez, o artigo de Salta (2021), se trata de um projeto de pesquisa que descreve o processo de implementação do padrão Resource Description and Access (RDA) em bibliotecas argentinas. O artigo apresenta o objeto e a problemática da pesquisa, o estado da arte, o marco teórico, os objetivos, o método e as técnicas a serem aplicadas na pesquisa, a formulação da hipótese e as principais propriedades relacionadas com a unidade de análise sobre as quais a investigação será desenvolvida.

No Peru, foi encontrado um único artigo de Zavala Barrios, Domínguez Ramirez e León Hilario (2022), onde é discutida a gestão do controle de autoridades de nome de pessoas com o padrão RDA na Biblioteca Nacional do Peru (BNP). O artigo descreve o projeto de autoridades implementado na BNP e fornece exemplos de políticas e diretrizes para o registro de autoridade de nome de pessoas.

A Colômbia também possui poucas publicações sobre o assunto. Um caso interessante foi a publicação de Carrillo e Tello (2022). O texto trata da aplicação do RDA na catalogação de partituras na Biblioteca Nacional da

Colômbia. O autor aplica o RDA em novos campos bibliográficos para partituras e partituras manuscritas, com ênfase na 5ª Sinfonia de Beethoven.

No trabalho de Tuso González (2017), é demonstrada a implementação do padrão de catalogação RDA em bibliotecas colombianas, incluindo as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas durante o processo. O objetivo é fornecer informações úteis para outras instituições que desejam implementar o padrão RDA.

O Chile possui alguns trabalhos da área, como o artigo de Castillo et al. (2022), que trata da implementação do RDA na Biblioteca Nacional do Chile. Ele discute o processo de transição do sistema DGM para o sistema RDA de "conteúdo, meio, suporte" e fornece detalhes sobre como diferentes tipos de recursos (como livros, revistas, artigos, imagens, vídeos, mapas, manuscritos, etc.) são codificados sob o sistema RDA. O artigo também menciona os objetivos do Grupo de Trabalho RDA BNC, a importância da implementação da RDA para melhorar o apoio às tarefas dos usuários e potencializar a descoberta de recursos.

Em um dos dois artigos de Ubierna (2017), é tratada a implementação do RDA nas bibliotecas chilenas, incluindo a história da implementação, as experiências de algumas bibliotecas chilenas e as soluções encontradas para superar as dificuldades encontradas durante o processo de implementação. O estudo também destaca a importância de uma abordagem cuidadosa e planejada para a implementação do RDA.

Em outro artigo, Ubierna (2022), retrata os desafios e oportunidades na implementação do padrão RDA em bibliotecas chilenas. O documento detalha as experiências do Grupo RDA Chile na implementação do RDA. O documento destaca: a importância do trabalho colaborativo, ter objetivos claros como um grupo, conhecer o nível de implementação do RDA de cada membro do grupo, estabelecer um plano de trabalho, ter a experiência de colegas que implementaram RDA e a vinculação do grupo nacional com outros grupos a nível local e regional.

Para representar a Ásia identificou-se um artigo sobre a implementação no Irã, do qual pode-se destacar a implementação do RDA na Bibliografia Nacional do Irã e das questões e desafios enfrentados durante esse processo. O artigo também discute a importância de analisar os registros bibliográficos existentes para determinar a quantidade de mudanças necessárias para implementar o RDA com sucesso (PAZOOKI; ZEINOLABEDINI; ARASTOOPOOR, 2014).

Na Europa, verificou-se artigos sobre implementação do RDA em países como a Escócia, Espanha, Itália, Países Bálticos e Turquia.

Na Espanha, tem um estudo, de Alarcón (2015), onde a autora discute a necessidade de coordenação entre as bibliotecas espanholas para garantir o sucesso da implementação do RDA e a importância da cooperação bibliotecária, dados interligados, o MARC, o Bibframe e as regras de catalogação.

Na Itália, Aldi (2018), trata da implementação do RDA pela Casalini Libri, uma empresa especializada em obras da Itália, França, Espanha, Portugal, Malta e Grécia.

Por sua vez, Bargioni (2018), trata da implementação da RDA na URBE (Unione Romana Biblioteche Ecclesiastiche), uma rede de bibliotecas de universidades pontifícias em Roma, Itália. Discute a decisão de adotar o RDA, o treinamento de catalogadores, as modificações feitas nos sistemas de gerenciamento de bibliotecas e as metas que a URBE espera alcançar com a adoção do RDA. O artigo também aborda as dificuldades encontradas durante o processo de implementação e as soluções encontradas, bem como as correções de planejamento que ocorreram e as justificativas do autor para essas correções. No geral, o artigo fornece uma visão geral abrangente do processo de implementação do RDA na URBE.

Já na Turquia, temos um estudo de Atilgan, Özel e Çakmak (2015) que avalia a conscientização, percepções e expectativas dos catalogadores em bibliotecas acadêmicas em toda Turquia em relação à implementação do RDA. O estudo identifica os níveis de proficiência dos catalogadores em relação à implementação e processos do RDA, bem como as perspectivas dos catalogadores em relação à terminologia e estrutura do RDA. O objetivo do estudo é fornecer uma visão sobre as opiniões dos catalogadores turcos acerca da transição para o RDA e complementar estudos semelhantes.

Na Escócia foi encontrado um único artigo de um estudo sobre a implementação da RDA examinando a disseminação e aplicação do RDA em diferentes países europeus, bem como as atitudes e percepções dos profissionais da biblioteca em relação ao RDA. O estudo inclui uma revisão da literatura existente e entrevistas com profissionais da biblioteca (DUCHEVA; PENNINGTON, 2019).

Finalmente, nos Países Bálticos, temos um excelente trabalho de Goldberga et al. (2014). Este artigo trata da implementação do RDA na Letônia e nos Estados Bálticos, incluindo as razões para a decisão de implementar o RDA, as dificuldades enfrentadas durante o processo e as soluções encontradas. O artigo também discute a importância da experiência profissional internacional e oferece uma breve visão geral do progresso na catalogação usando RDA na Estônia e na Lituânia.

De uma maneira geral, as maiores dificuldades relatadas nos artigos estão relacionadas a problemas como: aprender a navegar no RDA *Toolkit*, material de treinamento somente em inglês, a extrema dificuldade de aceitação de mudança dos profissionais da área, a falta de conhecimento e compreensão do RDA por parte dos catalogadores, a falta de treinamento adequado e a falta de recursos para implementação.

Já sobre as tecnologias para implementação, tanto em termos de OPAC quanto de tecnologias que facilitam a implementação, observou-se que praticamente todos os artigos revisados citaram: RIMMF3 e RIMMF4 (BEATI e ZEBALLO, 2022), o Koha (LUNA, 2022), e o Aleph Library Management System (MEJÍA et al., 2014). O RIMMF é apontado como um software para apoiar o treinamento dos bibliotecários. Não é uma ferramenta de implementação, mas um recurso de treinamento. Já os demais, são sistemas de OPAC que utilizam o MARC como padrão de entrada de dados.

Sobre as questões verificadas na implementação do RDA em MARC, foram relatados problemas orçamentários, de treinamento e adaptação ao novo padrão em referência ao MARC. Alarcón (2015), por exemplo, cita a necessidade de coordenação entre as bibliotecas para garantir o sucesso da implementação do RDA e a importância da cooperação bibliotecária e de dados interligados.

EI-Sherbini (2018), por exemplo, deduz que a implementação do RDA em MARC é um processo complexo que requer uma abordagem estratégica e colaborativa, envolvendo várias partes interessadas, incluindo bibliotecários, fornecedores de sistemas e usuários finais, necessidade de treinamento extensivo e a adaptação a um novo conjunto de regras.

Já Barber e Salta (2017), citam a falta de materiais em línguas que não sejam a inglesa, e sugerem uma criação de registros híbridos em MARC21 com novos campos RDA, manutenção de dados legados inalterados, fornecimento de manuais e treinamento para catalogadores de bibliotecas.

Já Ramirez e Guerrero (2022) citam a falta de capacitação e de recursos, que impediram a disponibilidade de ferramentas como o RDA Toolkit para cada catalogador. Além disso, houve desafios em sensibilizar o pessoal para a adoção das diretrizes e mudanças do padrão, garantir a continuidade na implementação dos trabalhos, atualizar os registros existentes antes da implementação do RDA e resolver controvérsias que surgiram no registro de nomes coletivos.

As transformações nos métodos de catalogação e a integração de novas ferramentas, como o RDA Toolkit, trazem desafios significativos para os profissionais da área. O RDA Toolkit, sendo uma ferramenta digital, requer uma habilidade específica para sua navegação. Isto ressalta a necessidade crescente de que bibliotecários e catalogadores estejam atualizados com as tecnologias emergentes na área (BENKENDORF ; MOMM ; SILVA, 2018).

Em relação ao material de treinamento somente em inglês destaca uma problemática mais ampla no campo da ciência da informação: a barreira linguística. A predominância do inglês na literatura científica e tecnológica é uma realidade incontestável e apresenta um desafio para profissionais de países não anglófonos (DROESCHER; SILVA, 2014).

A resistência à mudança citada no texto é uma constante em várias profissões, mas na biblioteconomia é caracterizada principalmente pela natureza tradicional da profissão. No entanto, é imperativo que os profissionais se adaptem para atender às demandas modernas de catalogação e organização de informações. Nos artigos analisados, percebe-se que existem realidades onde o RDA está sendo implementado em MARC (cujos software Koha e Aleph são exemplos de software de implementação em MARC21) indicam uma pequena, porém existente, diversidade de opções disponíveis. Esta diversidade, embora benéfica, também pode causar fragmentação em termos de padrões e práticas (TANUS, 2016).

A evolução dos métodos e ferramentas em biblioteconomia é inevitável e necessária. No entanto, é essencial que os profissionais da área sejam equipados com o treinamento adequado e os recursos necessários para navegar neste cenário em constante mudança.

4.3 Análise com base nas categorias

Com base nas categorias elencadas na metodologia, a presente análise apresentará as barreiras e/ou dificuldades de implementação, as soluções tecnológicas e/ou gerenciais e de treinamento encontradas.

Como se pode observar, as maiores dificuldades se apresentaram nos quesitos compreensão do padrão RDA, pois ele muda completamente a lógica da catalogação e a adaptação a essa nova forma de descrever os recursos de informação ainda não foi completamente compreendida pelos bibliotecários.

Outro ponto bastante apontado foi a questão do treinamento. Isso é um reflexo do quesito anterior, uma vez que para uma compreensão consistente do novo padrão, serão necessários investimentos maciços em treinamento e capacitação, adequados às necessidades e especificidades de cada biblioteca e seus usuários. Esses treinamentos não poderão acontecer apenas no início da implementação, mas deveram ser extensivos ou contínuos, durante toda a implementação do RDA.

Atrelado a esses dois pontos iniciais, tem-se ainda a questão de que, para a adaptação dos procedimentos de catalogação na a migração do AACR2r para o RDA. Para essa adaptação de procedimentos, a equipe já precisará estar treinada e com um entendimento claro e sólido do padrão RDA.

E finalmente, o quesito sobre recursos, é um dos mais críticos, pois da solução dele depende o sucesso dos anteriores. Para capacitação, treinamento, adaptação do software utilizado no OPAC para o RDA e assinatura do RDA Toolkit, as instituições necessitaram de recursos financeiros, técnicos e humanos, imprescindíveis para o sucesso da implementação do RDA.

Um outro aspecto interessante que pode ser observado na literatura é que a resistência à mudança do AACR2r para o RDA é citada apenas em dois artigos, o que demonstra que esse não será o maior obstáculo a ser vencido para a implementação do RDA.

Frente a essas dificuldades as soluções encontradas e citadas pelos diversos autores possuem muitas semelhanças, algumas especificidades locais, e podem ser sintetizadas como apresentado a seguir:

- atualização de políticas e procedimentos de catalogação
- colaboração com fornecedores de serviços de catalogação
- colaboração com outras bibliotecas para compartilhar recursos e conhecimentos, inclusive a assinatura do RDA toolkit
- colaboração com a empresa de software bibliográfico
- contratação de consultores externos especialistas em RDA
- criação de grupos de trabalho
- criação de registros híbridos em MARC21 com novos campos RDA
- criação de um programa de treinamento abrangente
- criadas planilhas para diferentes tipos de recursos documentais
- desenvolvimento de ferramentas personalizadas para ajudar os catalogadores a adotar o RDA.
- uso de ferramentas tecnológicas adequadas para a implementação do RDA.
- fornecimento de manuais e treinamento para catalogadores
- políticas para realizar o trabalho de catalogação
- realização de treinamentos regulares para o pessoal da biblioteca.
- tradução de materiais de treinamento

Todas essas ações precisam estar definidas e organizadas em um processo bem estruturado, visando realizar a mudança de forma menos abrupta e mais fluida, tanto para a equipe quanto para o usuário.

Sobre as soluções tecnológicas e/ou gerenciais para a implementação do RDA os países identificados nessa pesquisa, mostra esse tema com mais detalhes, identificando os autores que abordaram essas questões mais especificamente.

Pode-se concluir que, as maiores soluções tecnológicas e/ou gerenciais durante a implementação do RDA se permeiam envolta da área de treinamento, com a maioria esmagadora dos autores apresentando soluções nas áreas de fornecimento de recursos e materiais de referência e na criação de um programa de treinamento adequado e abrangente para a implementação do novo padrão.

A atualização de políticas e procedimentos de catalogação é outro ponto crucial, com boa parte dos autores comentando sobre os desenvolvimentos e investimentos em ferramentas personalizadas para ajudar os catalogadores a adotar o RDA. Somente um autor (GOLDBERG, 2014), citou um problema com as incorporações de despesas com o uso do RDA Toolkit.

Norteadas as questões de soluções tecnológicas e/ou gerenciais na implementação do RDA, os autores, embora tenham abordado soluções distintas em alguns casos, na maioria dos casos se atentaram para questões parecidas entre si, como:

- workshops para os catalogadores
- criação de grupos de trabalho para coordenar a implementação do RDA na biblioteca.
- participação em fóruns nacionais e internacionais especializados em catalogação
- criação de políticas para realizar o trabalho de catalogação
- criação de planilhas para diferentes tipos de recursos documentais
- manutenção de dados legados
- colaboração com outras bibliotecas
- desenvolvimento e investimento em ferramentas personalizadas para ajudar os catalogadores a adotar o RDA
- contratação de um fornecedor para ajudar com o processamento de autoridade
- uso de registros híbridos e registros RDA
- treinamento com grandes especialistas da área
- criação de registros híbridos em MARC21 com novos campos RDA
- necessidade de adaptar os procedimentos de catalogação existentes para atender aos requisitos da RDA
- modificar os sistemas de gerenciamento de bibliotecas

Sobre os relatos de treinamento das equipes em cada instituição, é notável como na maioria dos artigos estudados, o que mais se encontra é o apontamento para a falta de treinamento adequado aos profissionais e como os treinamentos se desenrolaram.

Boa parte dos textos não demonstra relatos de treinamento de equipes nas instituições, mas, ao invés disso, a maioria dos autores foca na necessidade de os profissionais passarem por treinamentos. Após uma leitura cuidadosa dos textos, pode-se debater entre os poucos autores que, de fato, relataram acerca do treinamento de equipes na implementação do RDA.

Em resumo, as implementações do RDA compartilham semelhanças, como treinamento e adaptação de sistemas, mas também variam com base na localização, ferramentas e recursos específicos e no público-alvo.

4.4 Recomendações sobre o planejamento da Implementação do RDA em Bibliotecas Brasileiras

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras visa a modernização e padronização da catalogação de materiais, adequando-se às mudanças tecnológicas e às demandas atuais dos usuários de bibliotecas, principalmente capacitando os profissionais envolvidos. Cursos, workshops e treinamentos específicos sobre o RDA devem ser providenciados para garantir uma transição suave (HOLANDA ; LOURENÇO, 2023).

Com base no cenário apresentado na literatura especializada da área, que fundamentou a revisão de literatura realizada na presente pesquisa, sugere-se que para a implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras, sejam observados sete pontos essenciais no planejamento dessa implementação:

1. Treinamento e Capacitação: Sem conhecer detalhadamente o novo padrão, sem compreender com firmeza o RDA, os bibliotecários e informatas não terão condições de planejar uma implementação. Por esse motivo, indica-se começar com um treinamento consistente e completo. Isso significa que é fundamental que os bibliotecários e outros profissionais envolvidos na implementação da RDA sejam treinados sobre as diretrizes do RDA, além de passar por cursos e workshops sobre RDA antes de iniciar a implementação. Esses treinamentos deverão ser repetidos e atualizados periodicamente, para que o processo de implementação não sofra estagnações e retrocessos. Além disso, essa prática manterá os bibliotecários informados sobre as atualizações do RDA. Após isso, os profissionais terão condições de definir políticas de catalogação e definir alterações no procedimento de fluxo de trabalho, nas questões do controle de autoridade e de registros bibliográficos, assim como tudo isso será padronizado. Com isso, recomenda-se que as bibliotecas planejem as ações de treinamento sobre RDA.
2. Análise da Infraestrutura Atual: Verifique questões tecnológicas e financeiras disponíveis para a implementação do RDA em sua instituição. Para o próximo ponto, que está relacionado com software, padrão de metadados e correção de dados e/ou adaptação dos sistemas ao RDA, é importante analisar se: a empresa responsável pelo software está aberta a executar essas adaptações e a que custo, se no caso de troca de software e padrão de metadados, a empresa possui a infraestrutura tecnológica adequada e, por fim, quanto em média sua empresa poderá investir nessa implementação. Somente com as questões de infraestrutura analisadas e decididas é que será possível avaliar as práticas de catalogação atuais da biblioteca, para assim, determinar as mudanças necessárias para se alinhar com o RDA.
3. Atualização de Sistemas: É importante que se garanta que os sistemas de informação da biblioteca suportem os padrões do RDA. Isso pode envolver a atualização de software ou a adoção de novas ferramentas. Esse ponto está diretamente relacionado com o ponto anterior “Análise da infraestrutura atual”. A atualização de sistemas compreende pontos desde adequação do software utilizado pela biblioteca aos elementos e recursos do RDA, sendo esse software compatível com o MARC21 ou não, até a aquisição de novos softwares e utilização de novos padrões de metadados, que envolverá a migração de dados. Essa migração deve ser considerada e avaliada em termos de qualidade dos dados exportados e quantidade de retrabalho prevista.
4. Consultoria Especializada: Recomenda-se a contratação de consultores ou especialistas em RDA para orientar a transição do AACR2 para o novo padrão, especialmente se a biblioteca tiver um grande acervo ou práticas de catalogação complexas. Esses consultores também são essenciais para o treinamento de sua equipe, pois poderão acelerar a compreensão do RDA pelos bibliotecários e técnicos responsáveis pela implementação do RDA.
5. Integração com Padrões Globais: Assegure-se de que a implementação esteja alinhada com padrões desenvolvidos e estabelecidos pelas agências internacionais de bibliotecas. Muitas instituições estão se juntando e formando consórcios, grupos para otimizar recursos na implementação e revisão contínua do RDA. O RDA é compatível com padrões de metadados utilizados por bibliotecas, que vão desde o formato MARC até o novo Bibframe desenvolvido pela LC. Além disso, como é um

padrão com foco no conteúdo, possui flexibilidade para ser utilizado sob diversos formatos de apresentação dos registros bibliográficos aos usuários, como o próprio ISBD, podendo manter a apresentação de seus registros, tanto na ordem das áreas de descrição e com a pontuação do ISBD, quanto em outro modelo de apresentação mais moderno.

6. Formação de Redes de Colaboração: As bibliotecas públicas dos EUA, os países da África subsaariana e os países bálticos têm formado redes de colaboração ou consórcios se agrupando com o objetivo de otimizar recursos para custos de treinamento, de assinatura do RDA Toolkit e adaptação e adequação de softwares e práticas de catalogação, além de outras questões relacionadas principalmente a recursos financeiros, de uma forma mais geral. No Brasil, por exemplo, poderia ser formatada uma rede de bibliotecas públicas, seguindo o exemplo dos EUA. Dessa forma, as bibliotecas dos grandes centros fornecem em apoio para as bibliotecas das pequenas cidades.

Mesmo que em termos financeiros o Brasil não tenha um incentivo econômico para tal como nos EUA, em termos de número de estados e de extensão territorial somos muito parecidos. A formação de redes de colaboração ou consórcios, poderiam otimizar recursos para todos os tipos de bibliotecas, permitindo o fomento mais eficiente da implementação do RDA no Brasil.

7. Revisão Contínua: O treinamento e a formação dos bibliotecários têm que ser reforçado, ou ampliado conforme a necessidade no caminho da implementação do novo padrão RDA. Após a implementação, é crucial revisar e ajustar regularmente os processos de catalogação para garantir a conformidade e eficiência contínuas.

A transição para o novo padrão RDA é um processo complexo que requer preparação, treinamento e comprometimento da equipe de bibliotecários. Observou-se que a implementação bem sucedida do RDA demanda um planejamento cuidadoso e estratégico, beneficiando-se de práticas de catalogação mais modernas e eficientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras é um tema de grande relevância para a área da Biblioteconomia. O RDA é um padrão internacional de catalogação que tem como objetivo padronizar a descrição bibliográfica e melhorar a recuperação da informação. No entanto, a implementação do RDA não é uma tarefa fácil e requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem colaborativa para o sucesso desse processo.

Neste estudo foram reveladas nuances multifacetadas da biblioteconomia e da ciência da informação no país. No contexto de um mundo cada vez mais globalizado, a padronização e a modernização dos sistemas de catalogação tornam-se imperativos. O *Resource Description and Access* (RDA) surge como uma resposta à necessidade desse novo paradigma, proporcionando uma abordagem mais integrada e universalizada da catalogação.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a implementação do RDA relatada na literatura científica da área, apresenta avanços, mas também mostra que ainda há muito espaço para investigação crítica, especialmente no que se refere à eficácia da implementação.

As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de um maior investimento em capacitação dos profissionais da área, bem como para a importância de uma maior colaboração entre as instituições para a troca de experiências e boas práticas.

A implementação do RDA pode trazer benefícios significativos para a organização e recuperação da informação, bem como para a interoperabilidade entre sistemas e a melhoria da experiência do usuário. Apesar dos desafios, a implementação do RDA pode ser crucial para as bibliotecas brasileiras. A norma pode melhorar a qualidade da descrição bibliográfica, facilitar a recuperação da informação e aumentar a interoperabilidade entre sistemas.

Para que a implementação do RDA seja bem-sucedida, é fundamental investir em capacitação e treinamento dos profissionais da área. A norma exige um alto nível de conhecimento técnico e é importante que os profissionais estejam preparados para implementá-la de forma eficaz. Além disso, é importante que as bibliotecas brasileiras trabalhem de forma colaborativa, compartilhando experiências e boas práticas para superar os desafios da implementação do RDA.

É fato que a implementação do novo padrão é um processo complexo que requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem colaborativa. O cenário brasileiro, com suas peculiaridades culturais e técnicas, apresenta desafios únicos para a implementação do novo padrão RDA. Essa transição não é apenas uma mudança técnica, mas uma evolução conceitual sobre como a informação é vista e organizada.

Além disso, é importante que as bibliotecas brasileiras considerem as particularidades do contexto nacional na implementação do RDA e busquem soluções criativas para superar os obstáculos.

Por fim, é importante destacar que a implementação do RDA é um processo contínuo e que requer uma avaliação constante dos resultados. É fundamental que as bibliotecas brasileiras monitorem os impactos do padrão na organização e recuperação da informação e façam ajustes necessários para garantir a eficácia da implementação.

Destaca-se que sobre as limitações deste estudo, pode-se citar o caráter mais generalista dos artigos, pois em sua grande maioria as questões da implementação do RDA não traziam muitos detalhes, o que dificultou uma análise mais aprofundada.

Referências

- ALARCÓN, M. O.. A norma RDA: Recursos, Descrição e Acesso e a adaptação À mudança nos sistemas bibliográficos em Espanha. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 22-39, 2015.
- ALDI, G.. RDA implementation at Casalini. **JLIS**. it, v. 9, n. 1, 2018.
- ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **Resource Description and Access, RDA: objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para descrição de recursos e acesso**. 2009. Disponível em: <http://docs.fabricioassumpcao.com/2009-assumpcao-santos-resourcedescription-and-access.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
- ATILGAN, D.; ÖZEL, N.; ÇAKMAK, T. RDA in Turkey: Perceptions and expectations on implementation. **JLIS**. it, v. 6, n. 2, p. 162-180, 2015.
- BARBER, E. E.; SALTA, G. Aproximaciones e intervenciones de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina con respecto a RDA: 2012-2017. **Información, cultura y sociedad**, n. 37, p. 41-58, 17 oct. 2017.
- BARGIONI, S.. RDA implementation in the URBE Network. **JLIS**. it, v. 9, n. 1, 2018.
- BEATI, C.; ZEBALLO, I. Hacia la implementación de RDA en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno. Elaboração do Grupo de Estudo RDA / BNMM. In: **Coloquio sobre RDA em América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-32.
- BENKENDORF, S. K. J.; MOMM, C. F.; SILVA, F. C. G. da S.. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: Uniasselvi, 2018.
- CASTILLO, A. M. Q. et al. Contenido, medio, soporte RDA: más allá de la DGM en las colecciones de la Biblioteca Nacional de Chile. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5, 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-30.
- CAVALCANTI, L. A. B.. **Recursos: Descrição e Acesso (RDA): uma análise dos elementos centrais**. 2013.
- CRONIN, C.. From testing to implementation: Managing full-scale RDA adoption at the University of Chicago. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 626-646, 2011.
- CROSS, E. et al. In the company of my peers: implementation of RDA in Canada. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 6-7, p. 747-774, 2014.
- DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. da. Researchers and scientific production. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, v. 19, p. 170-189, 2014.
- DUCHEVA, D. P.; PENNINGTON, D. R.. Resource description and access in Europe: Implementations and perceptions. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 2, p. 387-402, 2019.

- EL-SHERBINI, M.. RDA implementation and the emergence of BIBFRAME. **JLIS**. it, v. 9, n. 1, 2018.
- FIUZA, M. M.. Funções e desenvolvimento do catálogo: uma visão retrospectiva. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 2, 1980.
- GIL, A. C. **Como Elaborar um projeto de Pesquisa**. (6º ed.) São Paulo: Editora atlas. 2010.
- GOLDBERGA, A. et al. RDA: From strategy to experiments and implementation in Latvia (including an overview of the situation in the Baltic States). **Journal of Library Metadata**, v. 14, n. 3-4, p. 205-221, 2014.
- GRIEM, R.; SUGIYAMA, Y.; MEIER, T.. Maximizing the Discovery of Data Sets in the Yale University Library Catalog. **Library Resources & Technical Services**, v. 66, n. 1, p. 4-4, 2022.
- GROEHS, A.; CARRARO, J.; PEREIRA, A. M.. A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 3, p. 2, 2021.
- HANFORD, D.. A look at how we got here: RDA implementation at Central Connecticut State University. **Journal of Library Metadata**, v. 14, n. 3-4, p. 152-165, 2014.
- HANSON, E.; PARKS, B.. RDA training and implementation at the University of Chicago: An interview with Christopher Cronin. **Serials Review**, v. 39, n. 2, p. 136-140, 2013.
- HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. de A. Treinamento e implementação da RDA olhares e perspectivas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021016, 2023.
- HUBNER, M. L. F.; TEIXEIRA, M. V.; CORREIO, M. M. B. RDA in the authority control of the University of Caxias do Sul library system. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas, Belo Horizonte**, v. 4, n. 2, p. 49-67, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3119/pdf>. Acesso em 07 ago. 2022.
- KALWARA, J.; DALE, M.; COLEMAN, M.. Notes on operations: GMD or No GMD: RDA implementation for a consortial catalog. **Library Resources & Technical Services**, v. 61, n. 3, p. 162, 2017.
- LIBRARY OF CONGRESS WORKING GROUP. **On the record: report of the Library of Congress Working Group on the Future of Bibliographic Control**. 2008.
- LONG, C. E.. RDA implementation in large US public libraries. **Library Resources & Technical Services**, v. 62, n. 3, p. 98-98, 2018.
- LUNA, G. B. Implementação de RDA em sistemas integrados de nova geração: o caso de Koha. **Coloquio sobre RDA em América Latina e o Caribe**, 5. Anais... [S.l.: s.n.], 2022:2022. 23 p.
- MARTÍNEZ ARELLANO, F. F. Adoção e uso de RDA em América Latina. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-15.
- MARTÍNEZ ARELLANO, F. F. Retos de la implementación de RDA en las bibliotecas de América Latina. **Palabra Clave, La Plata**, v. 6, n. 2, p. 1-3, abril 2017.
- MARTÍNEZ ARELLANO, F. F.; SANTANA CHAVARRÍA, E.; ROSA VALGAÑÓN, P. de la. Implementación de las RDA en la Universidad Nacional Autónoma de México. **Palabra Clave, La Plata**, v. 6, n. 2, p. 1-27, abril 2017.
- MAURER, M. B. ; PANCHYSHYN, R. S. Understanding the Why: A Case Study in Managing the RDA Implementation. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 3, p. 259-284, 2014.
- MEJÍA, J. A. et al. Implementation of RDA to Bibliographic and Authority Records from the LIBRUNAM Catalog at the Universidad Nacional Autónoma de México. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n 6-7, p. 733-746, 2014.
- MEY, E. S. A. **Introdução a catalogação**. Brasília. Briquet de Lemos, 1995.
- MONYELA, M. Challenges of resource description and access (RDA) implementation in Sub-Saharan Africa: a review of literature. **Journal of Library Metadata**, v. 20, n. 2-3, p. 111-126, 2020.
- MORRIS, S. R.; WIGGINS, B. Implementing RDA at the Library of Congress. **JLIS: Italian Journal of Library, Archives and Information Science = Rivista italiana di biblioteconomia, archivistica e scienza dell'informazione**: 7, 2, 2016, p. 199-228, 2016.
- NWACHI, C. B.; IHEKWUABA, E.; NWAFOR, M. C. Implementation of RDA in Cataloguing and Classification in 21st Century: Issues Challenges and Prospects. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5245>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- OLIVER, C. Catalogando juntos a través de las fronteras: El papel de la comunidad de catalogación en la implementación de RDA. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-46.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

OLIVER, C. **Introducing RDA: a guide to the basics after 3R**. American Library Association, 2021.

PARK, J.-R.; TOSAKA, Y. RDA Implementation and Training Issues across United States Academic Libraries: An In-Depth E-Mail Interview Study. **Journal of Education for Library and Information Science**, Seattle, v. 56, n. 3, p. 252-266, jun. 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074659.pdf>. Acesso em 07 agosto 2022.

PARK, T. K.; MORRISON, A. M. The Nature and Characteristics of Bibliographic Relationships in RDA Cataloging Records in OCLC at the Beginning of RDA Implementation. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 55, n. 6, p. 361-386, 2017.

PAZOOKI, F.; ZEINOLABEDINI, M. H.; ARASTOOPOR, S. RDA Implementation Issues in the Iranian National Bibliography: An Analysis of Bibliographic Records. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 6-7, p.

621-639, 2014. RAMÍREZ, G.; GUERRERO, P. G. Implementación de las pautas RDA en el registro de autoridades en la Dirección General de Bibliotecas de la Secretaría de Cultura de México. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-19.

RODRÍGUEZ GARCÍA, A. A., Claves para la implementación de los lineamientos recursos, descripción y acceso. **Investigación bibliotecológica**, v. 26, n. 56, p. 159-179, 2012.

SALTA, G.. La implementación de RDA en la Argentina. Implicancias en las prácticas de organización de la información seguidas por las bibliotecas. **Información, cultura y sociedad**, n. 45, p. 15-32, 2021.

SANTOS, A. S. dos; ARAKAKI, Felipe Augusto. **Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama do processo de implementação**. 2022.

SCHREUR, P. **The evolution of BIBFRAME: from MARC surrogate to web conformant data model**. 2017.

HJ, SCHUNEMANN. **Interpreting results and drawing conclusions**. **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1. 0** (updated March 2011). The Cochrane Collaboration, 2011.

SELBACH, C. J. Implementação do RDA na Biblioteca Central da PUCRS. **II Encontro de RDA no Brasil**. 2021. Anais...

SILVA, J. F. M. da; SERRA, L. G. A implantação da RDA em biblioteca: identificando procedimentos. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 27., e Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação**, 4., 2017, Fortaleza. Anais... São Paulo: FEBAB, 2017.

SILVA, F. M. **Se a RDA é agnóstica, será o catalogador ateu? 2013**. INFOhome, 2013.

TANUS, G. F. S. C. Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas. 2016. Tese de Doutorado. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

TEIXEIRA, H.D. **Resource Description and Access (RDA): proposta de orientações para projetos de implementação em bibliotecas**. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/237324>. Acesso em: 27 jul. 2023.

TILLET, B. B. RDA, or, The Long Journey of the Catalog to the Digital Age. **JLIS: Italian Journal of Library, Archives and Information Science = Rivista italiana di biblioteconomia, archivistica e scienza dell'informazione**: 7, 2, 2016, p. 7-24, 2016.

TOSAKA, Y.; PARK, J.-R. RDA: Resource Description & Access - a Survey of the Current State of the Art. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 64, n. 4, p. 651-662, 2013.

TUSO GONZÁLEZ, F. E. Prueba piloto de implementación del estándar de catalogación RDA en Colombia. **Palabra Clave, La Plata**, v. 6, n. 2, p. 1-16, abril 2017.

UBIERNA, A. Q. Desafíos y oportunidades en la implementación del estándar RDA en bibliotecas chilenas: experiencias desde el Grupo RDA Chile. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-15.

UBIERNA, A. Q. Implementación de las RDA em Chile: pasado, presente y futuro. **Palabra Clave, La Plata**, v. 6, n. 2, p. 1-10, abril 2017.

ZAVALA BARRIOS, C.; RAMIREZ, DOMÍNGUEZ A.; LEÓN HILARIO, E. Gestión del control de autoridades de nombre de personas con RDA: experiencia en la Biblioteca Nacional del Perú. In: **Coloquio Sobre RDA na América Latina e o Caribe**, 5., 2022. Anais... [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-20.

Dados de publicação

Daniel Rodrigues Silva Miranda

Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento pela UFMG (2023). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018). Bolsista de Iniciação Científica do PRONOTURNO do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: profissional bibliotecário, taxonomia, eventos, internet, ciência da informação e catalogação.

danielrsmiranda@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-6924-4959>

Cíntia de Azevedo Lourenço

Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Sua formação é toda em sua área de formação primária: bacharel em Biblioteconomia pela PUC de Campinas, mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1998 e o doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais em 2005. Especialização em Análise de Sistemas pela Faculdade "Carlos Pasquale" de São Paulo. Pesquisadora participante dos Grupos de Pesquisa: MHTX e RECRI. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Catalogação (GEPCAT). Atua na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, na área de Organização da Informação - Catalogação, Classificação do conhecimento e organização da informação na web. Docente do Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, orienta dissertações e teses na área de: Catalogação: conceitos, história e epistemologia, Catalogação em bibliotecas e repositórios digitais, Instrumentos de representação descritiva, Modelagem conceitual FRBR, FRAD e FRISAD, FRBR/LRM, FRBRoo, Padrões de metadados para representação descritiva, Processos e produtos de representação descritiva e Representação Descritiva e Modelagem de Dados, padrões de metadados para catalogação.

cal@eci.ufmg.br
<https://orcid.org/0000-0002-2172-7300>

Informações sobre a obra

Manuscrito traz resultados de uma dissertação de mestrado: MIRANDA, Daniel Rodrigues Silva. **Recomendações para implementação do RDA em bibliotecas brasileiras**. 2023.110f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

Manuscrito faz parte de um projeto de pesquisa: Representação Descritiva e Modelagem de Dados – Iniciado em 2006. Projeto de Dedicção Exclusiva. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e inspiração ao longo de toda esta jornada. Aos meus pais, Luíza e Wallace, pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre acreditarem em mim. Às professoras Cíntia Azevedo Lourenço e Célia da Consolação Dias, pela dedicação, paciência e por serem verdadeiras fontes de conhecimento e motivação. Sem vocês, este trabalho não seria possível.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: D. R. S. Miranda e C. A. Lourenço
Coleta de dados: D. R. S. Miranda e C. A. Lourenço
Análise de dados: D. R. S. Miranda e C. A. Lourenço
Discussão dos resultados: D. R. S. Miranda e C. A. Lourenço
Revisão e aprovação: D. R. S. Miranda e C. A. Lourenço

Originalidade

O texto é original, e não está em avaliação em nenhuma outra publicação

Uso de Inteligência artificial

Não se aplica.

Financiamento

Bolsa do CNPq, Apoio a projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação—Bolsa de Mestrado
Processo: 445278/2020-0
Título: Gestão e Organização do Conhecimento para o Século XXI
Instituição de Execução: Universidade Federal de Minas Gerais

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Preprints

Não se aplica.

Disponibilidade de dados e conjunto dos dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está incluído no corpo do artigo.

Anuência de avaliação aberta

Os autores não estão autorizados a publicar o relatório de avaliação e a interagir com os avaliadores.

Licença de uso

Os autores cedem à Biblios os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a *Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Publicação da *University Library System of University of Pittsburgh*. Responsabilidade compartilhada com as universidades conveniadas. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Pedro Ivo Silveira Andretta e Larissa Bárbara Borges Drumond

Histórico

Recibido: 18-06-2024 - Aprobado: 12-09-2024 – Publicado: 27-11-2024



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 United States License.



This journal is published by the [University Library System](#) of the [University of Pittsburgh](#) as part of its [D-Scribe Digital Publishing Program](#) and is cosponsored by the [University of Pittsburgh Press](#).